



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

**Morgana Mikaele da Silva Cardoso<sup>1</sup>, Ana Flávia de Moura Leite<sup>2</sup>, Joilza Rodrigues Muniz<sup>3</sup>, Mayra Emídio da Silva<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST; morganamikaely@gmail.com

<sup>2</sup> Alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST; anaflavia9632@gmail.com

<sup>3</sup> Alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST; joilzamuniz6@gmail.com

<sup>4</sup> Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST; mayraemidio93@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do estágio supervisionado obrigatório na educação infantil realizado no âmbito do curso de Licenciatura em pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. O estágio supervisionado é uma peça-chave na formação acadêmica e na preparação para a vida profissional do futuro docente, uma vez que, oportuniza momentos de relacionar a teoria com a prática. Para Pimenta (2012), o estágio supervisionado é compreendido como um processo que cria, investiga, interpreta e intervém na realidade escolar, educacional e social, favorecendo ao estagiário conhecimentos necessários à formação e atuação docente. Nesse sentido, o estágio proporciona a oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos na teoria e traz uma reflexão sobre as melhores práticas e formas de agir dentro de uma sala de aula.

Neste viés, ao falarmos do estágio supervisionado é trazer em questão a sua contribuição na formação do discente em pedagogia, ou seja, é um componente curricular obrigatório que dá oportunidade de crescimento e experiência ao aluno durante sua formação. Além disso, mostra o quanto é importante obter esses momentos que servirão de incentivo e identificação com a etapa de ensino, como também é uma excelente forma de mostrar a realidade no ambiente escolar, fazendo com que o aluno tenha uma visão ampla de como é a atuação do pedagogo no âmbito educacional.

Trazendo em pauta a importância da Educação Infantil, é compreender que ela é um conjunto de práticas que compõe a educação básica e é nessa etapa que os pequenos estão começando a entender o que é a escola e sua importância. Nesse contexto, o objetivo do ensino infantil não é alfabetizar e letrar a criança, e sim, promover o desenvolvimento



motor, cognitivo e social. Desse modo, quando se trata da educação infantil nos referimos às mudanças desde o século XX até se tornar o que conhecemos hoje. Logo, o ensino infantil era oferecido em creches públicas e tinha como objetivo em dar assistência e cuidar das questões de alimentação e higiene. Por outro lado, a LDB vem para quebrar esse paradigma, mostrando que as creches e pré-escolas tenham como objetivo de oferecer atividades que estimulem o desenvolvimento intelectual da criança, como também o físico e o sócio emocional. Logo, fazendo com que a criança seja vista como sujeito de respeito e valor. Em consonância, é na educação infantil que as desenvolvem seu meio social e tem a oportunidade de construir suas idealizações sobre o mundo.

A principal motivação para a escolha de relatar toda experiência no estágio supervisionado na Educação Infantil Pré-1 foi a proporção de momentos memoráveis e conhecimentos, pois é nessa etapa de ensino que a criança está desenvolvendo a interação e comunicação com outras crianças e adultos ao seu redor. É nessa fase que a elas socializam, aprende a se expressar, usa brincadeiras faz de conta que estão entrelaçadas com seu cotidiano, assim trazendo a fantasia à realidade. Desse modo, na Educação Infantil Pré 1 as crianças têm acesso às vogais, consoantes, alguns números, já reconhecem cores. Ademais, ter acesso à essa informação possibilita inúmeras formas de se trabalhar nessa etapa da educação básica que são através de jogos, brincadeiras e o brincar postos no ambiente escolar que proporcionam aprendizados de forma leve, como também reforça que, na educação infantil tenha por objetivo o desenvolvimento integral da criança, da mesma forma que

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação alinhada aos estudos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entende-se por pesquisa-ação ser uma forma de encontrar problemas e solucionar, visando em concernir certas situações e promover mudanças acima disso. Nesse viés, na medida em que pesquisadores investigam um problema e possam sugerir algumas possíveis soluções, visam melhorar a prática profissional e através das estratégias fornecidas por eles consigam abranger o conhecimento a respeito dos impasses que afetam diretamente a produtividade ou a qualidade do trabalho desenvolvido por um grupo ou por uma instituição. Entende-se que, a pesquisa ação é contextual e ao mesmo



tempo realizada em alguma forma de ação ou intervenção que se resultou em pesquisas. Dessa forma, toda informação contida nessa pesquisa foi extraída através de observações e intervenções em sala de aula.

### 3 RESULTADOS E DISCURSÕES

Iniciamos as atividades com a acolhida ao som da música Funk do Patinho e Tchutchuê. Dessa forma, utilizar a música como ponto de partida mostra o quanto é significativo para o desenvolvimento da criança, pois a música promove a expressão, o equilíbrio, a autoestima e o autoconhecimento, além de ser um poderoso meio de integração social. Nesse contexto, a música é repleta de culturas, movimentos e costumes. Assim, está incluso o cotidiano da criança, e trazer isso para a sala de aula ajuda no seu desenvolvimento integral. Deste modo, a criança tem acesso à música desde as canções de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância. De acordo com Brito (2003, p. 35)

A criança é um ser brincante, e, brincando faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, transforma-se em sons, num permanente exercício, receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa, imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos.

Diante disso, vale ressaltar que trazer a música para o ambiente escolar exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal, como também atenção e disposição, e ao ouvir e observar o modo como as crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, comprova o quão é necessário o uso da música no ensino infantil.

No segundo momento, foi dada a sequência com uma contação de história em fantoches que foi improvisada através de imagens dos personagens em um palito de picolé. A história se chamava Meu nome é zé, e o seu qual é? trata-se de um sapo que não sabia seu nome e não tinha amigos e um dia encontrou um jacaré que lhe ajudou dando um nome e arrumou novos amigos, fez com que o sapo se identificasse com um nome e reconhecesse seus amigos através dele. O objetivo de contar essa história para as crianças foi justamente por eles não saberem escrever seu próprio nome, e ao serem questionados sobre o que compreenderam da história, pude perceber à sua interação, seu entendimento



e o reconhecimento deles com o próprio nome. Desta forma, vale ressaltar a importância da contação de história na Educação Infantil, pois ela desempenha um papel vital no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Sendo assim, elas questionam, expressam suas emoções e expande sua imaginação ao ouvirem histórias e promovendo suas habilidades comunicativas. Segundo Abramovich (1997) resalta a importância de contar histórias para crianças, de forma que escutá-las é um precedente para a formação de leitor, além de incitar seu imaginário para responder tantas questões existentes no mundo da criança.

Logo, a terceira atividade foi a da tabela com as vogais, onde com uma liga elástica eles ligaram a vogal idêntica a outra. Diante disso, isso desenvolveu o movimento de Pinça deles e reconhecimento das vogais, já que para eles reconhecerem seu próprio nome na escrita precisam reconhecer as vogais. Nesse caso, foi uma forma de reforçar esse conhecimento e desenvolver também o movimento de Pinça, já que eles precisarão pegar corretamente em um lápis para escrever. Em seguida, elaboraram o contorno do próprio nome com cotonete e tinta guache, onde eles também trabalharam o movimento de pinça e reconhecimento do próprio nome, como também reconheceram as cores. Diante disso, foi imprescindível a aplicação dessa atividade, pois a interação deles foi positiva. Sendo assim, segundo Kyrillos e Sanches “O trabalho com movimentos e ritmos, de grande relevância para a organização das descobertas feitas, torna-se mais sofisticado. Nesta etapa, a atenção é voltada para o desenvolvimento do equilíbrio e de uma harmonia nos movimentos” (2004, p.154). Deste modo, compreendemos que proporcionar atividades que promovam o movimento de pinça é essencial para o desenvolvimento psicomotor da criança. Tendo em vista que, é fundamental que esses movimentos continuem sendo explorados para a evolução delas.

Em seguida, a quarta atividade foi o jogo do quebra cabeça que ao juntarem as peças formavam a foto e o nome deles. Sendo assim, ao associarem à sua imagem ao seu nome, conseguiram se identificar e a reação deles ao formarem o quebra cabeça foi de surpresa e empolgação, comprovando que a atividade contribuiu com o aprendizado, pois foi algo inovador e lúdico. Desse modo, trazer o jogo quebra cabeça como atividade instigou o interesse das crianças, além de exercitar a memória visual e auxiliar no desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, pois a criança analisa e



desenvolve estratégias para a montagem. Segundo Piaget (1990), o jogo é fundamental para o desenvolvimento da criança ao afirmar que a atividade lúdica é o berço das atividades intelectuais da criança, sendo por isso indispensável à prática pedagógica. Assim, compreendemos que utilizar de jogos como o quebra cabeça, ajuda no raciocínio, cognitivo e intelectual da criança. Logo, são aprendizados adquiridos por eles que irão utilizar no futuro, pois os jogos se constituem das práticas sociais.

Diante disso, a última atividade foi a confecção da própria Identidade (RG), onde já levei as fotos deles colada e assim coletei a sua assinatura e a digital, e para finalizar o RG foi revestido por papel contract para durar mais. A princípio, o que mais me chamou a atenção foi a forma que eles levaram tão a sério a confecção da sua identidade. Logo que fui tirando da bolsa e colocando posta à mesa, eles se identificaram com a foto e foram pegando, pois sabiam que era deles. Desde então, foi incrível presenciar o empenho deles ao assinar e pôr a digital. De fato, eles amaram a ideia e a empolgação foi imensa. Por fim, ver o quanto eles gostaram da atividade, reforça a ideia que é importantíssimo trabalhar a identificação do próprio nome na educação infantil.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o estágio supervisionado proporcionou momentos memoráveis a minha formação. A fim disso, as vivências na sala de aula da educação infantil desde as observações à aplicação mostraram o quanto é imprescindível viver tudo o que se passa em uma sala de aula, como também enriqueceu meus conhecimentos colocando-os em prática. Ressalto também que, é importantíssimo para a minha experiência, pois ele contribuiu para minha identificação com o curso e etapa de ensino que pretendo atuar.

Em viés, o estágio foi o mediador das habilidades e competências que adquiri durante a realização dele, onde me proporcionou a participação em situações reais na qual a teoria mostra de uma forma, mas na realidade se torna diferente. A princípio, ajudou-me a fazer escolhas na construção de atividades lúdicas em uma sala da educação infantil e enriqueceu meus conhecimentos e aprendizados, ou seja, fiz minha primeira contribuição para a sociedade.



## 5 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.

Blog Todo Livro: **Educação Infantil: Saiba o que é, as etapas e a importância**. Disponível em: <https://todolivro.com.br>. Acesso: 21/04/2025

BRITO, T. A. **Música na educação infantil** – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

In: Fibra centro universitário. **Estágio supervisionado**. Disponível em: [fibrapara.edu.br](http://fibrapara.edu.br). Acesso: 05/04/2025

KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. **Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade**. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.153-175.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **O Estágio na Formação do Professor: unidade teoria e prática?** 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SciELO Brasil: **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Disponível em: SciELO Brasil - Pesquisa-ação: uma introdução metodológica Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Acesso: 05/04/2025